

PONTES E LACERDA 4468

Mineradora e garimpeiros assinam contrato de cessão

ERALDO LIMA
Da Reportagem

Na próxima quarta-feira (13) a empresa mineradora Santa Elina assina contrato de cessão de uma área de terra de 10 mil hectares com a Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda (Coopropol). A informação foi dada ontem pelo diretor-presidente da Metamat, Armando Lacerda.

A decisão foi bastante elogiada por setores do governo, pois o clima de insatisfação entre os garimpeiros retirados da reserva indígena Sararé, dos índios nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, era grande desde que foram retirados da área, em janeiro passado. Centenas de homens estão desde então sem trabalho perambulando pela região.

“Olha, a decisão foi das mais acertadas. Na região já perdurava um clima de hostilidade entre os garimpeiros que foram desalojados da Reserva Sararé. Muitos deles estão sem nenhum dinheiro e devendo no comércio das cidades da região”, disse o dirigente da Metamat.

O contrato de cessão das terras da mineradora foi intermediado pelo Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) e contou também com a participação do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat).

Na área cedida, que fica no município de Nova Lacerda, já foi realizada uma vistoria prévia que dará à cooperativa condições imediatas de trabalho.

Segundo Armando Lacerda, cerca de 800 garimpeiros que dei-

xaram a Reserva Indígena Sararé vão poder extrair ouro de uma área de 2 mil hectares já pesquisada.

Um dos critérios que a Coopropol vem discutindo é que serão assentados na área apenas garimpeiros da região. No auge da invasão da Reserva Indígena Sararé, havia cerca de 6 mil homens trabalhando, vindos de outros garimpos que se exauriram pelo país.

Após terem sido retirados da reserva, muitos têm feito sucessivas investidas na área, que vem sendo guardada permanentemente pela polícia e Funai.

Calcula-se que seja possível extrair 50 quilos de ouro ao mês, movimentando cerca de US\$ 500 mil.

“É uma área razoável, que passou por uma pesquisa básica e que pode ser rica em ouro de aluvião”, observou Lacerda.

A decisão da mineradora Santa Elina de ceder a área de 10 mil hectares é vista pelo dirigente da Metamat como uma medida acertada. “A empresa acertou em cheio em doar a área. E quem mais ganhou com isso foram os garimpeiros da Coopropol. Afinal, vão poder trabalhar em paz e, o que é melhor, sustentar suas famílias e render divisas para os municípios da região”, destacou.

Na área de 2 mil hectares já pesquisada, segundo dados levantados por geólogos, terá trabalho de extração de ouro por até quatro anos.

O presidente da Coopropol, Jaime Valadares, não foi encontrado pelo DIÁRIO para falar sobre a decisão da Santa Elina.

José Luiz Medeiros/DC



Garimpeiros são retirados, em janeiro, da Reserva Sararé, dos nhambiquaras